

Biblioteca do Senado Federal

Relatorio do Estado

e das Operações da

Confederação Abolicionista

Apresentado á Assembléa Geral

Annual de Seus Membros em

12 de Maio de 1884

Por Seu Presidente

João F. Clapp

Relatório da Assembléa Geral dos
Membros em 12 de Maio
por seu presidente. Rio de Ja-
neiro. Typ. Central, 1884. in-4º broch.



8
Escola

RELATORIO

DO ESTADO E DAS OPERAÇÕES

DA

CONFEDERAÇÃO ABOLICIONISTA

APRESENTADO Á

Assembléa Geral annual de seus membros

EM 12 DE MAIO DE 1884

POR SEU PRESIDENTE

JOÃO F. CLAPP

Acompanhado do Parecer da Commissão de exame de contas
e balanço do movimento de capitaes



RIO DE JANEIRO

Typ. CENTRAL, de Evaristo Rodrigues da Costa

7 TRAVESSA DO OUVIDOR 7

1884



1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

RELATORIO

DO ESTADO E DAS OPERAÇÕES

DA

CONFEDERAÇÃO ABOLICIONISTA

APRESENTADO Á

Assembléa Geral annual de seus membros

EM 12 DE MAIO DE 1884

POR SEU PRESIDENTE

JOÃO F. CLAPP

Acompanhado do Parecer da Comissão de exame de contas
e balanço do movimento de capitaes



RIO DE JANEIRO

Typ. CENTRAL, de Evaristo Rodrigues da Costa

7 TRAVESSA DO OUVIDOR 7

1884

✓
3260981
C589
REO
1884

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

Este volume acha-se registrado

sob número 88-f

do ano de 1974

Srs. Membros da Confederação Abolicionista

Desejando corresponder aos deveres do honroso cargo de Presidente da *Confederação Abolicionista*, que me conferiste, cumpre-me trazer ao vosso conhecimento, e do paiz, o modo porque foi ella organizada, como se desenvolveu, qual o seu estado actual, e o que pretende fazer de futuro.

Nos primeiros dias do mez de Maio do anno findo, reunidos em uma das salas do Hotel Bragança, sito á Praça da Constituição, nesta Côrte, eu, o nosso illustrado chefe José do Patrocinio, e o benemerito Tenente Manoel Joaquim Pereira, accordamos em estabelecer um plano de continuar a propagar a idéa de abolir a escravidão no Brazil, empregando os meios adoptados na provincia do Ceará, para o mesmo fim. A união das diversas sociedades libertadoras, em um centro forte e disciplinado nos pareceu

um bom meio de chegarmos mais cedo ao fim que tínhamos em vista. Logo que definitivamente resolvemos fundar o centro de acção, reunimos em uma sessão algumas sociedades libertadoras, e ahí ficou resolvido que se fundasse a *Confederação Abolicionista*, sob as bases que apresentamos. A 12 de Maio de 1883, foi ella installada, em sessão solemne realisada na sala da *Gazeta da Tarde*, com o concurso de doze sociedades e da Redacção da referida folha.

Tornando-se necessario um programma bem desenvolvido dos fins da *Confederação*, foi nomeada uma commissão para redigir um manifesto e ser apresentado ao parlamento.

Os nossos illustrados chefes José do Patrocinio e Dr. André Rebouças foram incumbidos de formular esse trabalho.

Em sessão de Assembléa Geral da *Confederação* foi apresentado esse notavel documento, que ao depois de lido e discutido ligeiramente, foi approvedo entre os aplausos francos e sinceros dos representantes de quinze sociedades confederadas, que adheriram a elle. Na mesma occasião foi deliberado, por proposta minha, que se effectuasse em um theatro, uma sessão publica, á qual comparecesse o povo, a imprensa e alguns representantes do parlamento, afim de ahí ser lido o nosso manifesto. Effectivamente realisou-se no dia 26 de Agosto do anno passado, no theatro D. Pedro II, a projectada sessão solemne, concorrida por milhares de pessoas de todas as classes, entre as quaes achavam-se os Senadores Silveira da Motta, Jaguaribe, e Deputados Severino Ribeiro, José Marianno, Bulhões Jardim, Antonio Pinto, Aristides Espindola e Pompeu. Ao depois da leitura do manifesto e da sua distribuição, tomaram a palavra alguns dos membros das camaras, aceitando a missão de apresental-o no parlamento.

Em uma das primeiras sessões, foi o manifesto da *Confederação* apresentado em ambas as casas do parlamento, e impresso no *Diario Official*.

Foi essa uma das nossas maiores victorias mo-
raes, e, a meu vêr, a que mais cooperou para dar-nos
o prestigio que hoje temos. Concluida a obrigação de
nos apresentarmos ao paiz, cumpria estabelecer as
nossas relações no estrangeiro. Temos hoje nos Es-
tados-Unidos e na Europa, os nossos representantes,
correspondentes e amigos dedicadissimos á nossa
causa; os quaes já muito têm feito por ella. Da parte
do nosso povo, da imprensa, notavelmente da *Gazeta
da Tarde*, dos artistas, das corporações diversas, dos
briosos militares de mar e terra, tem a *Confederação*
recebido as mais inequivocas provas de adhesão e
sympathia.

Os nossos delegados pelo norte e sul do Impe-
rio, levaram a scentelha do movimento abolicionista
da capital aos centros em que a luz ainda não pene-
trava. O nosso illustrado companheiro Dr. José
Agostinho dos Reis, ao depois de banhar-se nas
aguas limpidas e puras das fontes redemptoras do
Ceará livre, foi ao Pará e lá fez lavrar o incendio de
enthusiasmo pela grande idéa, com a magia de sua
palavra ardente. O distincto democrata Dr. Aquino
Fonseca, mostrou em Pernambuco, sua terra natal,
qual o intuito e vistas dos abolicionistas do sul, os
quaes desejavam firmar uma alliança forte e segura
contra as tendencias anarchicas dos negreiros. O
nosso leal companheiro, Tenente Manoel Joaquim
Pereira, fundador da *Confederação*, forçado por cir-
cumstancias especiaes, teve necessidade de partir para
o Ceará, e ahi assistir em pessoa ao facto grandioso
da libertação da sua heroica provincia. O joven Bruno
Chaves, representando a *Confederação* em Pelotas,
desempenhou galhardamente a sua missão.

Os nossos delegados na Europa, José do Patro-
cinio e Dr. Joaquim Nabuco, com o talento e patrio-
tismo que todos nós reconhecemos nelles, mostraram
com o necessario criterio os males que nos trouxe a
escravidão, e o modo por que os governos estran-
geiros podiam compellir os seus compatriotas a não

mais possuir escravos no Brazil. O Dr. Joaquim Nabuco, escreveu em Londres o precioso livro que tem por titulo — *O Abolicionismo* — e apresentou-se no Congresso de Milão a par das primeiras notabilidades estrangeiras, que lhe deram o primeiro logar como advogado dos direitos do homem escravizado.

José do Patrocínio, o ardente jornalista, nosso delegado na Europa, conquistou por seu grande talento as sympathias dos primeiros vultos. Ao passar em Lisboa foi alvo de uma imponente manifestação por parte dos jornalistas e co-religionarios politicos. Vai a Paris, escreve em 24 horas uma magnifica Memoria sobre a libertação total dos escravizados do Ceará, reúne em um banquete, no dia 25 de Março ultimo, os mais distinctos Senadores, Deputados e jornalistas francezes, e, com elles, commemora e glorifica por esse modo, a epopéa de luz que irradiou o paiz inteiro.

Esse grande acontecimento, que nos chegou em primeiro logar, por uma communicação telegraphica, passada pelo nossos amigos da *Libertadora Cearense*, foi commemorado pela *Confederação* de um modo brilhante.

A Commissão executiva conferio ao nosso prestimoso companheiro, o Sr. João Ferreira Serpa Junior, amplos poderes para organizar as festas populares que com o titulo de *Kermesse* tiveram logar no theatro Polytheama Fluminense, inauguradas no dia 25 de Março.

Devido ao cavalheirismo do digno sub-gerente da Companhia do Gaz, Mr. John Owin Unwin, nada despendeu a *Confederação* com a luz da illuminação geral da *Kermesse*, prestando-se tambem o incansavel mestre da mesma Companhia, o Sr. Agostinho José de Andrade Queiroz, a administrar a collocação e a distribuição dos milhares de bicos que se achavam no theatro e nos jardins.

A população da côrte levada por um delirio de enthusiasmo, correu pressurosa a enriquecer o nosso

bazar, offerecendo galhardamente, uma quantidade extraordinaria de riquissimas prendas, que durante os dez dias que elle funcionou não foi possivel fazer a venda de todas ellas, offerecendo-se as que sobraram, ao Bazar de uma outra sociedade. O penoso trabalho da venda da variada collecção dos objectos expostos no bazar, foi realisado por alguns membros da Confederação, e distinctas senhoras e cavalheiros que expontaneamente a isso se prestaram. A concurrencia de povo que affluio a essa serie de brilhantes divertimentos populares, foi extraordinaria

Durante os dias em que celebramos as festas commemorativas pela libertação do Ceará tivemos sempre o mais regular auxilio das dignas autoridades policiaes.

Correspondendo como nos cumpria a essa importante cooperação da parte das autoridades constituídas e obdecendo ao nosso programma de ordem e paz, entregamos nessa occasião á acção da policia, a escravizada Maria Damasia, pertencente á fazenda das Antas, que veio apresentar-se á *Confederação*, com uma enorme gargalheira ao pescoço, pedindo-nos soccorro.

Este, e outros factos importantes desta ordem que vinham provar cabalmente os nossos intuitos ordeiros na propaganda abolicionista, não foram sufficientes para resolver o Sr. Conselheiro Prisco Parraizo, actual Ministro da Justiça, a deferir os nossos requerimentos, pedindo permissão para visitarmos a casa de detenção da côrte, afim de attendermos ás justas reclamações dos escravizados ahi detidos ha longos annos, sem culpa formada; conforme provamos a S. Ex. com as certidões que lhe entregamos.

A benemerita Sociedade *Euterpe Commercial Tenentes do Diabo*, destacou do seu gremio uma commissão composta dos Srs. Albino de Almeida, Joaquim Cypriano Junior e Matheus dos Santos, que organisou um pavilhão, e ahi vendeu as prendas por ella angariadas, offerecendo o producto á

Confederação. As nossas festas consagradas á libertação do Ceará, foram encerradas com uma procissão civica afim de fazer-se a entrega das corôas aos jangadeiros, e a da *Libertadora Cearense.*

Apezar da avultada onda de povo que assistia a todas as nossas festas, reinou sempre o maior socego e tranquillidade possível, como oficialmente declarou o Sr. Desembargador Chefe de Policia da Côrte ao Ministro da Justiça, em officio que foi publicado.

A nossa lucta nos tribunaes tem sido porfiada e galhardamente sustentada pela brilhante pleiade dos nossos amigos advogados e solicitadores abolicionistas.

A má fé, e a tibieza de uma grande parte dos magistrados, nos tem dificultado a marcha das questões que somos forçados a pleitear. Temos, porém, esperanças que alguma cousa se fará para cessar esse abuso. A nossa propaganda por meio de *matinées* e conferencias publicas, tem nos trazido magnificos resultados moraes, e me parece que por nenhum principio, devemos pôr de parte esse seguro meio de identificar o povo com as nossas idéas. É preciso, porém, que a *Confederação* exerça uma severa vigilancia na organização e direcção desses festivaes.

Em uma das nossas sessões tratou-se da attitude que deviamos tomar no proximo pleito eleitoral, discutindo-se sobre a vantagem de aproveitar-se as forças dispersas dos partidos politicos em dissolução, em beneficio da idéa abolicionista. Ficou nessa occasião resolvido que concorressemos ás urnas, apresentando pelo Municipio Neutro os nomes dos nossos correligionarios Dr. Joaquim Nabuco, José do Patrocinio, Dr. Ferreira de Araujo, ou Joaquim Serra.

Antes das festas de 25 de Março resolveu a *Confederação* convidar o Imperador para assistil-as, e para isso nomeou-se uma commissão composta de membros da mesma *Confederação* os Srs. João A. de Pinho, João F. Serpa Junior e Ignacio von Doellinger.

A commissão foi recebida por Sua Magestade com as maiores provas de consideração, e a resposta que recebeu, e que foi publicada na imprensa nos satisfez; e estou certo que abalou muito as esperanças dos negreiros, ainda mais por ter o Imperador affirmado que nós estávamos no terreno da legalidade.

O alcance desse resultado ainda não se póde bem calcular.

A idéa da libertação dos escravizados do Municipio Neutro, posta em pratica pela *Confederação*, já teve o seu principio.

O primeiro quarteirão livre foi o da rua da Uruguayana, em que está estabelecida a *Gazeta da Tarde*; o outro da mesma rua em seguimento a elle, tambem está limpo.

A rua Nova do Ouvidor já não tem mais escravos.

O processo foi simples para obter-se este magnifico resultado. Os prestimosos membros da *Confederação* os Srs. Luiz de Andrade, Julio de Lemos, João F. Serpa Junior, Procopio Russell, Henrique Dias da Cruz, Evaristo Rodrigues da Costa e Ernerto Senna, com os benemeritos Srs. Manoel C. Lopes, Bento Joaquim da Costa Pereira Braga, Bernardino Ferreira Lobo e Alfredo Lopes de Miranda Abreu, moradores das ruas livres, organisaram-se em commissões e obtiveram as cartas de liberdade dos escravizados, sem indemnisação alguma, além de um agradecimento e a confraternisação de uns e outros nas festas celebradas por esses actos. A noticia desta victoria e de outra igual, obtida pelo mesmo systema, por parte do *Centro Abolicionista da Escola Polytechnica* que libertou o Largo de S. Francisco de Paula e rua do Theatro, alarmou os negreiros, que trataram logo de reunir todos os elementos de combate contra nós.

Aquí tendes, meus senhores, a narração fiel de nosso movimento pacifico, e das nossas gloriosas

conquistas, apesar das guerrilhas de diffamação e dos ataques das bastilhas negreiras.

Ainda temos muito que fazer, e muito que soffrer. Si attendermos ao espirito que geralmente preside as intenções dos membros das sociedades confederadas, é de esperar que nossa propaganda continúe no mesmo terreno, e que cada vez se avigore mais a certeza de que, pela ordem e pelo trabalho, havemos de obter o triumpho, mais cedo do que pensam os reaccionarios e os inimigos da Patria.

É possível que a cegueira do interesse particular converta as ameaças em factos.

O paiz inteiro está presenciando envergonhado a organização de clubs e de planos sanguinarios para reagir contra a marcha victoriosa e pacifica das phalanges abolicionistas. O modo hostile e provocador por que foram recebidas as ligeiras observações feitas por mim, na reunião da Praça do Commercio, pelo grupo de negociantes de café, quando me referi á acção do famoso syndicato, é um symptoma bem caracteristico do odio e das más intenções dos exploradores do trabalho escravo, contra os propagandistas da abolição.

Senhores, ao entrar na parte financeira da *Confederação Abolicionista*, devo declarar-vos que os poucos recursos pecuniarios a ella offerecidos, pelos dedicados apostolos do bem commum, têm sido despendidos com a mais rigorosa economia, na propaganda abolicionista.

Para accentuar melhor o que vos affirmo, basta dizer-vos que ainda não despendemos um ceutil com aluguel de casa e luz.

A *Gazeta da Tarde*, por offerecimento espontaneo do nosso benemerito e illustrado chefe José do Patrocinio, tem franqueado a sala em que funciona a sua Redacção, e a luz necessaria para celebrarmos ahi as nossas reuniões. A popular folha, que diariamente derrama em suas columnas as torrentes de luz desprendidas das pennas luminosas dos seus illustrados

e patrióticos redactores, além de poupar á *Confederação* o enorme dispendio de manter um órgão seu, ainda quiz fazer mais: deu-nos luz e casa de graça.

O balanço e contas apresentados pelo Sr. Thezoureiro da *Confederação*, o honrado Dr. Rebouças, mostra com a maxima clareza o estado e o movimento do capital social.

Por deliberação minha, e de acôrdo com o nosso amigo Dr. Rebouças, mandei passar o deposito do capital e juros pertencentes á *Confederação*, na importancia de nove contos novecentos e sessenta e um mil e duzentos réis (9:961\$200), que estava depositado na Caixa Economica da Perseverança Brasileira, que é por mim dirigida, para o Banco Rural e Hypothecario.

A commissão que tendes de eleger para examinar as contas apresentadas pelo distincto Thezoureiro da *Confederação*, vos dirá em seu parecer o que entender sobre a sua exactidão.

A escripturação das actas e mais livros, a cargo do incansavel secretario da *Confederação*, o nosso leal companheiro, Sr. Alberto Victor, está em dia, e perfeitamente lançada.

Independente do grande numero de cartas de liberdade obtidas no fôro e nos quarteirões libertos, acham-se inscriptos no *Livro Sete de Novembro* os seguintes cavalheiros, que deram á *Confederação* 61 cartas de liberdade :

- 1 Do Illm. Sr. Dr. José Pereira Guimarães.
- 1 Do Sr. Conselheiro Francisco Augusto de Lima e Silva.
- 4 Do Sr. Francisco Pereira Ramos.
- 7 Da Sra. Condessa de Itamaraty.
- 1 Do Sr. Carlos Augusto Rodrigues de Oliveira.
- 1 Do Sr. Luiz Cremona.
- 1 Do Sr. Augusto Maria Abreu Mello.
- 3 Do Sr. José de Macedo Pereira.
- 1 Do Sr. Henrique Germack Possolo.
- 1 Do Sr. João Lourenço Seixas.
- 4 Do Sr. José Ignacio Silveira da Motta.
- 6 Do Sr. Joaquim José de Siqueira.
- 1 Do Sr. Antonio Aydano Gonçalves de Lacerda.

- 1 Do Sr. Frazão Gomes de Carvalho.
- 1 Do Sr. Joaquim Pinheiro Sampaio.
- 1 Do Sr. Dr. Joaquim José de Siqueira.
- 1 Do Sr. Custodio Evaristo Simplicio.
- 1 Do Sr. Isydoro Bevilacqua.
- 2 Do Sr. Justino José de Macedo Coimbra.
- 1 Do Sr. Alberto Baptista de Siqueira.
- 5 Da Sra. D. Maria Amalia Guimarães Torres.
- 1 Do Sr. Manoel Rodrigues Fortes.
- 1 Do Sr. Alferes Alexandre Augusto de Frias Villar.
- 3 Da Sra. D. Marianna Benedicta Ribeiro Gomes.
- 3 Do Sr. Victorino Martins Pereira de Azevedo.
- 1 Da Sra. D. Emilia Isabel da Rocha Masson.
- 1 Do Sr. Antonio José Ribeiro Bhering.
- 4 Do Sr. Carlos Xavier do Amaral.
- 1 Do Sr. Joaquim Mendes de Oliveira.
- 1 Do Sr. Jacome N. de Vicenzi & Filho.

61 ao todo ; Ficam diversas em litigio.

Ao terminar esta singela exposição da honrosa tarefa que me confiasteis, certo de ter sempre procedido de acôrdo com as vossas deliberações, cumpre-me agradecer-vos, em nome da causa que defendemos, o valioso auxilio que me tendes prestado na lucta gloriosa que tem sustentado a *Confederação Abolicionista*, no curto periodo de um anno de existencia.

Eu e os meus honrados collegas de administração, aguardamos o momento de entregarmos os cargos que temos a honra de exercer, logo que os novos eleitos se apresentem para nos substituir.

João F. Clapp,

Presidente da Confederação.



Balanço da Confederação Abolicionista de 12 de Maio do anno proximo passado até 12 de Maio do corrente anno

Activo		Passivo	
Donativos do Sr. Dr. André Rebouças.....	240\$000	Pago por despesas no fóro.....	400\$200
Idem do Sr. Dr. Jaguaribe Filho.....	100\$000	Idem por auxilios a escravizados, conforme demonstra a conta corrente.....	2:642\$680
Idem da Sociedade Brasileira Contra a Escravidão.....	20\$000	Idem por diversas contas com recibos, ns. 1 a 110.	11:922\$260
Idem do Sr. Pontes, director do circo de touros.	140\$000	Saldo existente no Banco Rural e Hypothecario.	9:961\$200
Idem da Sra. D. Virginia Ferni Germano.....	137\$280		
Idem do Sr. Caymary.....	800\$000		
Idem do Sr. Augusto de Oliveira Pinto.....	200\$000		
Idem do Sr. Trajano Augusto de Carvalho....	230\$000		
Idem do Sr. Anedda.....	45\$500		
Idem da <i>Sociedade Euterpe Commercial Tenentes do Diabo</i>	50\$000		
Idem da Irmandade de N. S. do Rosario e S. Benedicto.....	200\$000		
Idem da corporação typographica da <i>Folha Nova</i>	34\$300		
Idem de diversos anonymos.....	149\$000		
Productos de festivaes.....	3:375\$620		
Saldo do bazar da <i>Kermesse</i> e da bilheteria....	15:065\$560		
Recebido da <i>Sociedade Euterpe Commercial Tenentes do Diabo</i>	4:079\$620		
Juros contados de 12 de Maio a 31 de Dezembro do anno proximo passado.....	5\$800		
Idem de 1° de Janeiro a 6 do corrente.	53\$660		
	24:926\$340		24:926\$340

PARECER

Srs. Membros da Confederação Abolicionista

A Comissão eleita para examinar e dar parecer sobre as contas da *Confederação* durante o anno social findo, de 12 de Maio de 1883 a 12 de Maio de 1884, vem cumprir o seu dever.

Muitas são as contas apresentadas pelo Thesoureiro e documentos, para provar e justificar o bom emprego das quantias, gastas pela *Confederação* nas despesas a seu cargo.

Para boa ordem e comprehensão deste parecer, a Comissão acompanhará o methodo, que foi seguido na escripturação e classificação das mesmas contas.

O primeiro documento apresentado é o quadro synoptico da receita e despesa, orçando aquella em 24:926\$340 e esta em 14:965\$140, o que produz o saldo de 9:961\$200 já recolhido ao Banco Rural e Hypothecario,

A receita provém da somma de 18 parcellas diversas, onde estão incluidas importancias provenientes de donativos de particulares e de membros da *Confederação*, de beneficios, de offertas de irmandades, de corporações typographicas, da Sociedade *Tenentes do Diabo*, de anonymos, de festivaes, do saldo da *Kermesse* e juros.

Na despeza ha as parcellas seguintes :

Despezas no fôro.....	400\$200
Auxilio a escravisados em certas e determinadas condições.....	2:642\$680
Contas diversas	11:922\$260

Este balanço serve, por assim dizer para a demonstração em globo de todas as despezas.

Passando a fazer depois, exame mais detalhado das contas, que correspondem a todas as despezas da *Confederação*, encontrou-as a commissão classificadora em dous grupos principaes, abrangendo um a receita e despeza total e um outro a receita e despeza da *Kermesse* e outros festejos por occasião da emancipação do Ceará.

Na primeira parte está a escripturação feita dia por dia, desde Maio de 1883 até Maio de 1884.

Ahi vê-se a receita toda especificada e decomposta em sessenta e seis parcellas, na importancia total de 24:926\$340 e a despeza, tambem especificada, repartida por cento e oitenta e quatro verbas, na importancia de 14:965\$140.

A este novo balanço geral estão annexas cento e treze contas com respectivos recibos, todas de acôrdo com as verbas especificadas.

Quanto ás contas relativas á *Kermesse* e mais festejos depois do dia 25 de Março do corrente anno, a commissão, como já disse, encontrou além do que se acha no balanço geral, uma escripturação aparte, feita pelo digno Thesoureiro, para melhor conheci-

mento das mesmas despesas. Examinou-as a Comissão com todo o cuidado, encontrando detalhadamente apontadas as parcellas, que constituem a receita, desde 25 de Março até 9 de Abril corrente. Estão ahí 27 parcellas, que sommam a importância de 24:272\$420 para receitas, sendo a despesa representada por noventa contas pagas, acompanhadas dos recibos na importancia de 12:790\$030, o que dá um saldo de 11:482\$390; saldo este que, no balanço geral fica reduzido a 9:961\$200 depois de pagas outras contas posteriores á *Kermesse*, depois de 9 de Abril.

Este saldo, como já ficou dito, acha-se recolhido ao Banco Rural e Hypothecario.

A Commissão examinou com cuidado todas as contas que lhe foram presentes, apesar da difficuldade que apresenta semelhante trabalho, por causa do grande numero de recibos (mais de duzentos).

Acredita ter cumprido com seu dever e para dar-vos idéa do modo, por que tem sido gasto o dinheiro, que constituiu a receita da *Confederação*, com a propaganda abolicionista, bastará dizer-vos que os recibos apresentados referem-se a despesas feitas com: alugueis de theatro, companhias dramaticas, imprensa (*), bandas de musica, orchestras, typographias, litographias, floristas, gazistas e illuminação, fogos, electricidade, diversas ornamentações, empregados de fôro, companhias de bonds (para transportes de musicas), fornecedores de moveis, estabelecimentos de musica, telegrapho do Estado e submarino, etc., emfim, grande numero de despesas justificadas e legalizadas com os recibos de diversas casas de negocio desta Côrte, em diversos generos, que seria enfadonho enumerar aqui e torna-se desnecessario desde

~~~~~  
(\* ) Encontra-se recibos de todos os jornaes da Côrte,

que, se fôr de vosso agrado, podereis examinar todas estas particularidades por vós mesmos.

Pelo que acabo de expôr, a Commissão julga ter-vos apresentado tudo quanto lhe pareceu imprescindivel para que podesseis fazer juizo seguro e recto a respeito das contas da *Confederação*.

Tambem foi presente á Commissão o Relatorio annual do digno Presidente da *Confederação*, o cidadão João F. Clapp, por onde se vê o movimento, que teve a *Confederação*, desde sua creação até hoje. É um trabalho simples, mas verdadeiro, que honra o seu auctor.

Terminando a commissão é de parecer :

1.<sup>o</sup>—Que sejam approvadas as contas ;

2.<sup>o</sup>—Que seja elogiado o distincto cidadão Dr. André Rebouças, Thesoureiro da *Confederação*, pela maneira por que tem feito a escripturação a seu cargo

3.<sup>o</sup>—Que sejam, em acta da *Confederação*, louvados os cidadãos, sociedades e corporações, que têm concorrido até hoje com donativos para a receita da *Confederação* principalmente os que auxiliaram-nos primeiros tempos, quando a sua despeza é superior á receita ;

4.<sup>o</sup>—Que sejam impressos o Relatorio do Presidente e este Parecer para serem distribuidos publico em geral.

Rio, 20 de Maio de 1884.

José Agostinho dos Reis, engenheiro.

Jeronymo Simões.

Ignacio von Doellinger.

